

SACERDÓCIO

Estudante de medicina, padre Raimundo do Rego quer integrar conhecimentos científicos e religiosos para promover a saúde mental entre populações vulneráveis



Padre Raimundo Nonato do Rego está no primeiro semestre de medicina e pensa em se especializar em psiquiatria

Dupla vocação:

padre e médico

» JÚLIA GIUSTI*

Padre Raimundo Nonato do Rego nasceu e cresceu em Teresina, Piauí. Em 2008, se formou no seminário preparatório para o sacerdócio e atuou como pároco em diversas comunidades da região. Foi no contato com as comunidades em que trabalhou que descobriu sua segunda vocação: além de sacerdote, queria ser médico. “A medicina chegou a mim pelos problemas e as situações de muitos fiéis”, diz.

Quando ingressou no seminário, em 1999, o padre integrava um grupo de jovens que realizava retiros espirituais. Os eventos foram crescendo, até que, em 2007, eles resolveram alugar uma casa, que se transformou em uma escola.

Lá, realizavam atendimentos de cura e aconselhamento, além de prestar serviços de assistência social e educação. Muitas pessoas da região buscavam os serviços da casa, então, foi necessário expandir o espaço. Assim, em 2013, surgiu a Comunidade Católica Orando em Resgate da Espiritualidade (ORE), por meio de um convênio com a Prefeitura de Teresina, que concedeu um terreno para o projeto atender mais fiéis.

Entre os serviços oferecidos na comunidade ORE, havia atendimento a pessoas com transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, síndrome de pânico e ideação suicida. Raimundo conta que, ao se deparar com casos complexos, sentiu falta de uma formação em saúde—queria ajudar as pessoas para além do acompanhamento religioso. “Diante dos inúmeros

casos que atendi em Teresina, lá na minha comunidade e também na paróquia, vi a necessidade de eu ter um preparo mais técnico, mais específico para essa área”, relata.

O incentivo final para fazer o curso veio há cerca de dois anos, quando estudava sobre exorcismo em Roma. Ali, observou que os mestres da Igreja que trabalhavam com o tema tinham, também, formação acadêmica. “Raimundo, ou você faz medicina agora, ou você não entra nesse mundo nunca mais”, pensou na época.

Aos 41 anos, encarou o desafio e se reinventou. Se dedicou por sete meses para estudar para o Enem e, neste ano, foi aprovado na Universidade Paulista, no campus de Campinas. Quando se formar, Raimundo se tornará o primeiro padre médico do estado do Piauí.

Defensor da formação acadêmica continuada para profissionais do serviço religioso, padre Raimundo acredita que as diferentes áreas do conhecimento precisam dialogar. “Nós precisamos dessa interdisciplinaridade. Precisamos desses vários mecanismos para nos ajudar no atendimento às pessoas que sofrem.”

Adaptação

Em uma rotina intensa de preparação para o Enem, Raimundo fez cursinho pré-vestibular, se dedicando às aulas das 7h às 12h, das segundas às sextas-feiras, além de estudar mais quatro horas diárias sozinho. “Eu focava nas disciplinas que eu tinha mais dificuldade, que eram de exatas. Porque as disciplinas de humanas, como filosofia, literatura, história e geografia, a